



PORTFÓLIO

# literatura juvenil



VR EDITORA

# BELLADONNA

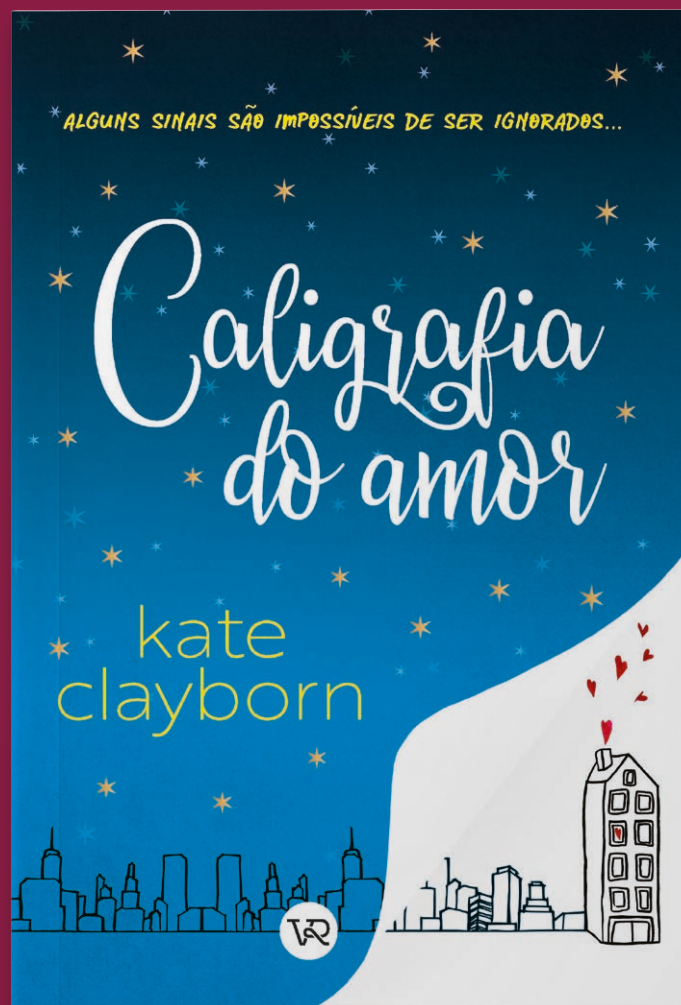
## O GOSTO DA MORTE

Edição, revisão, adaptação de  
projeto gráfico e diagramação



# outros projetos

# VR EDITORA



Tradução, edição, preparação, revisão,  
adaptação de projeto gráfico e diagramação

Jonas Ribeiro  
**Quem  
é você,  
afinal?**

Ilustrado por Jota



 **editora  
prefácio**

PREFÁCIO

**QUEM É  
VOCÊ, AFINAL?**

Projeto gráfico, diagramação  
e tratamento de imagens



## E só, e tudo isso, e muito mais

Eu voou.  
Tu voas.  
Ele voa.  
Nós somos o voo.  
Vós voais com delícia.  
Eles são as asas.



8

## Comandos

Vem.  
Beija.  
Deita.  
E voa.



9

## Perguntas

Será que pássaro tem avó?  
Será que pássaros alugam  
os troncos de uma árvore?  
Será que pássaros ficam  
com medo de morrer?  
Será que pássaros contam  
vantagens, histórias e moedas?  
Será que um pássaro  
quer ter mais liberdade  
que outro pássaro?  
Será que pássaro precisa  
de alguma dessas respostas?



52

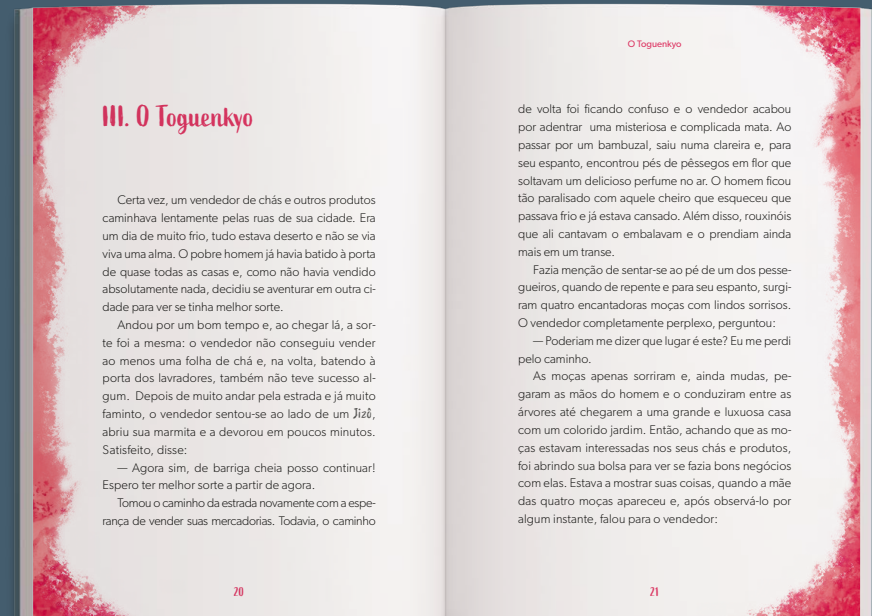
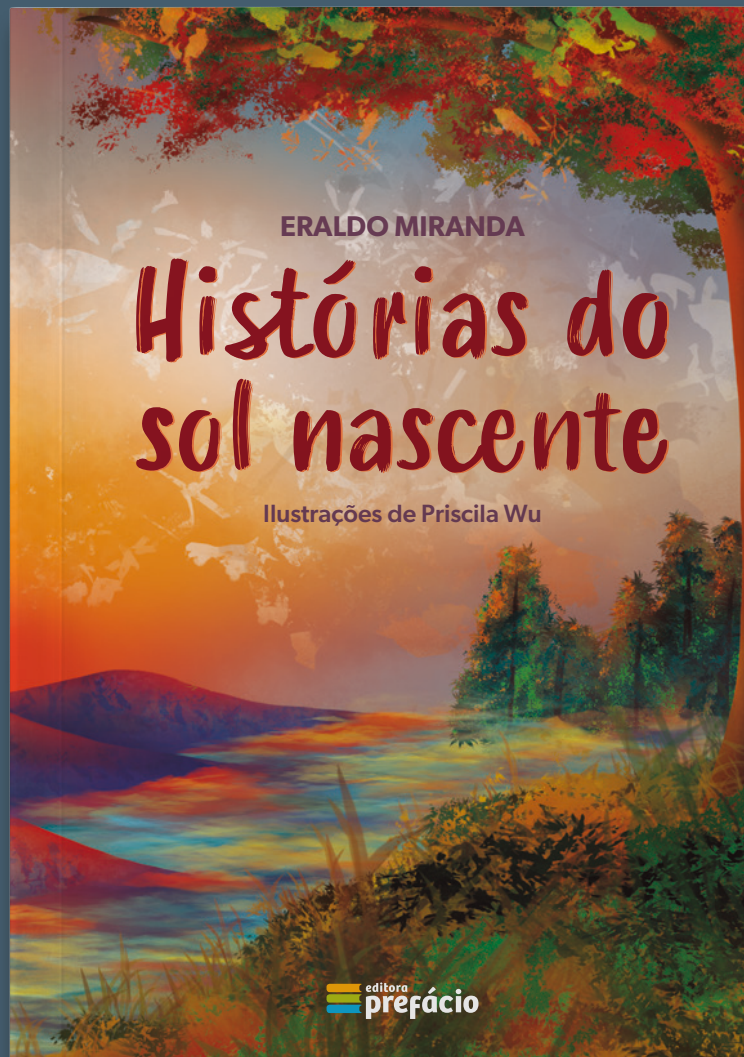
## A mesma terra

Na terra em que piso  
pisará o meu filho.  
E o filho do meu filho  
pisará na mesma terra.  
E os que depois deles virão  
na mesma terra pisarão.  
Eles respirarão o mesmo ar  
e nadarão no mesmo mar.  
A semente que planto  
estenderá raízes  
em todos os que virão.  
E, lentamente, bem devagar,  
os homens desabrocharão  
as flores da raça,  
o orvalho da raça.

53

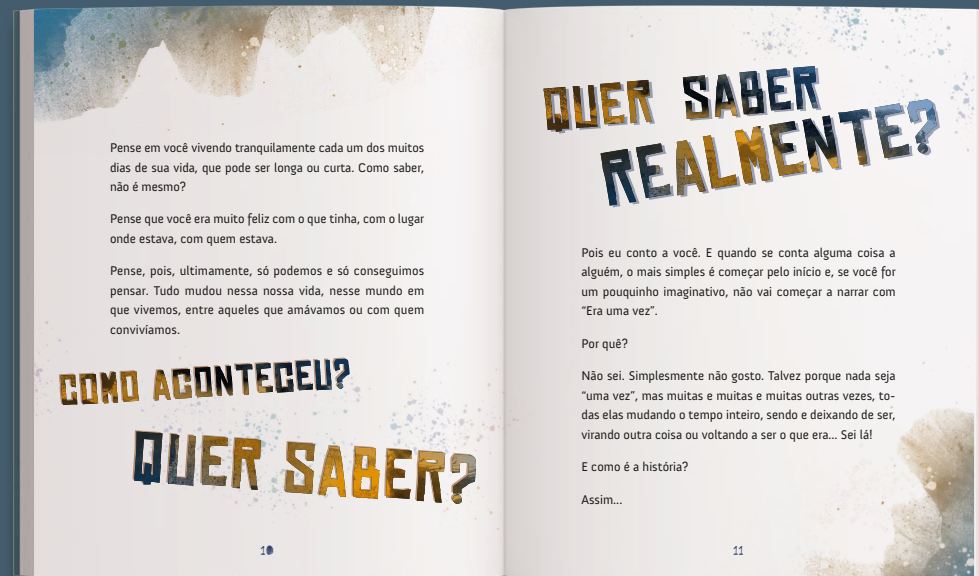
# outros projetos

# PREFÁCIO



Edição de arte, projeto gráfico,  
diagramação, preparação e revisão





Edição de arte, projeto gráfico,  
diagramação, preparação e revisão





Edição de arte, projeto gráfico,  
diagramação, preparação e revisão

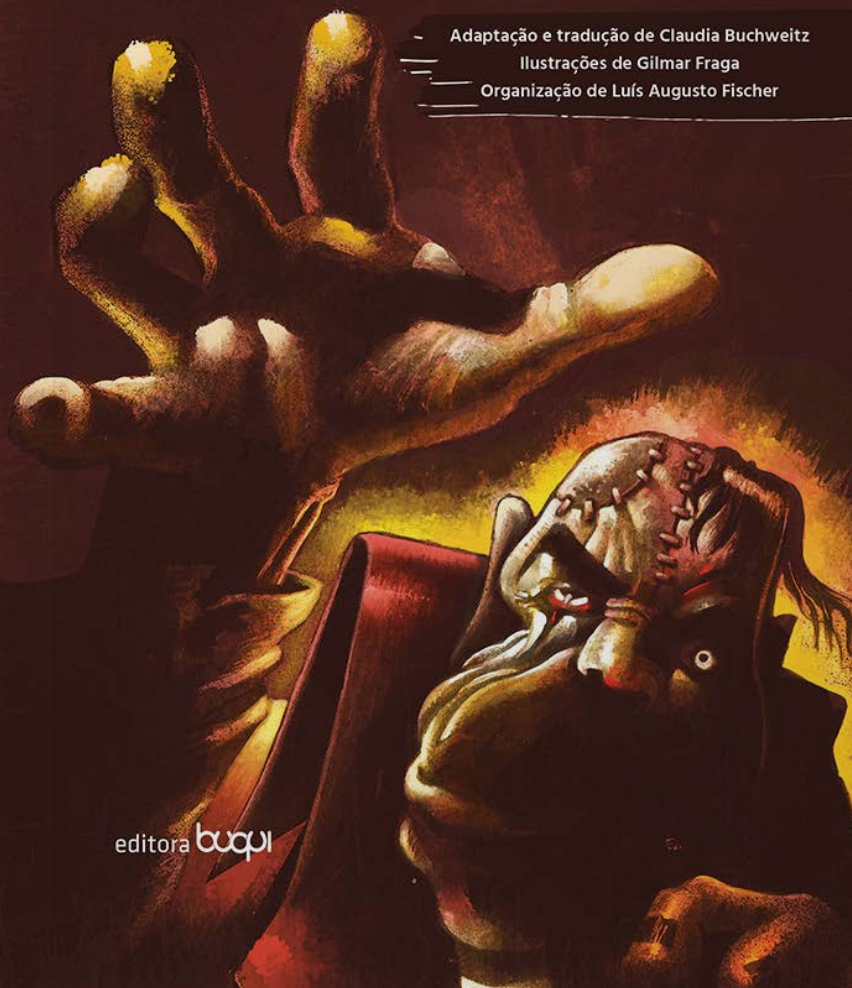
# FRANKENSTEIN

MARY SHELLEY

- Adaptação e tradução de Claudia Buchweitz

Ilustrações de Gilmar Fraga

Organização de Luís Augusto Fischer



editora buqui

L&PM | BUQUI

# FRANKENSTEIN

Projeto gráfico e diagramação



Para a sra. Margaret Saville na Inglaterra.  
5 DE AGOSTO DE 17...

Queria Margaret a viagem de navio vai andar bom, mas na semana passada aconteceu uma coisa muito estranha que eu preciso contar. Um dia, o navio ficou cercado de gelo, quase sem espaço para navegar. O navio era forte, não se esmagava nada. A nossa situação ficou perigosa. A gente foi obrigado a parar e esperar uma mudança no tempo.



As duas horas da tarde, o navio levantara. A gente via planícies de gelo sem fim. De repente, nós vimos um 'trato'<sup>1</sup> puxado por cães. Dentro estava um homem — si que parecia um gigante. Nós olhamos pelas lunetas<sup>2</sup> até de sumir no gelo.

Talvez ficaram muito admirados. Eu achei que o lugar onde a gente estava era muito longe da terra firme, mas quando vimos o gigante percebemos que não era tão longe assim. Como o gelo cobriu tudo, não devia para seguir a pista de nossa criatura.

No fim de dia, o gelo que prendia o navio quebrou e nós dessemos livres para navegar, mas a gente achou mais seguro esperar até de manhã para continuar a viagem. De manhã, assim que a luz surgiu, eu subi para o castelo<sup>3</sup> e encontrei os marinheiros falando com alguém que estava no mar. Era, entre outros, que chegou até perto do navio em cima de um grande pedaço de gelo. Si um dos cachorros estava vivo. Dentro do tronco tinha um homem. Ele não parecia um selvagem, como aquele gigante. Quando ele me viu, falou comigo com um sotaque estranho: "Antes de entrar no navio, eu preciso saber para onde vocês estão indo".

Você pode imaginar o meu espanto quando eu vi a cabeça dele e o homem estava quase morrendo, e o navio era uma selvação — mas, antes de entrar, ele tinha que saber para onde e

<sup>1</sup>Áreas de terra planas, sem montanhas.  
<sup>2</sup>Tipo de carrinho puxado por animais. Em lugares com muita neve, normalmente os trens são puxados por cachorros bem fortes.  
<sup>3</sup>Aparelho com lentes, usado para enxergar coisas que estão longe. Funciona como os binóculos e os telescópios.  
<sup>4</sup>É a parte de cima do navio, onde as pessoas podem caminhar e olhar para o mar.

## CAPÍTULO 3

Quando eu fiz dezessete anos, meus pais acharam que era hora de eu entrar para a universidade, mas acharam que era melhor eu estudar longe de casa. Meu pai achava bom que eu aprendesse os costumes e hábitos de outros lugares. Foi escolhida a cidade de Ingolstadt, na Alemanha. Antes de eu ir, aconteceu uma coisa que parecia um sinal da desgraça que ia acontecer mais tarde. Elizabeth ficou muito doente com febre escarlatina<sup>4</sup>, uma doença contagiosa. Quando a vida de Elizabeth ficou em perigo, a minha mãe foi para o lado da cama dela e só saiu dali quando Elizabeth ficou curada. Só que, por causa disso, minha mãe pegou a doença e acabou morrendo. Antes de morrer, ela disse para mim e para Elizabeth:

— Meus filhos, eu sempre quis que vocês formassem um casal. Essa esperança vai ser agora o consolo do meu marido. Elizabeth, meu amor, você deve cuidar dos meus filhos mais moços. É difícil morrer, mas eu vou aceitar a morte com a esperança de encontrar vocês em outro mundo.

Meu pai então me deixou ficar em casa mais um tempo, mas logo chegou o dia de ir embora. Meu amigo Henry Clerval passou a última noite na nossa casa. Ele queria ir comigo para a universidade, mas o pai dele não achava que estudar era importante. Henry ficou muito infeliz. Eu via nos olhos dele que ele não ia aceitar seguir a carreira de comerciante, que era o que o pai dele queria.

A partida foi difícil, e a viagem para Ingolstadt foi longa e cansativa, mas enfim eu cheguei. Logo conheci dois professores. Um era o professor Krempe, um homem bem desagradável. O outro era o professor Waldman, que era ótimo. No fim da primeira aula, o professor Waldman disse:

<sup>4</sup>Doença infectocontagiosa que, antes da invenção dos antibióticos, era bastante letal. O nome se deve às erupções na pele, que deixam o doente com uma aparência avermelhada.

violentos. Sonhei que Elizabeth estava em Ingolstadt e que eu tentava abraçar minha saudosa irmã de criação, mas ela virava um cadáver cheio de vermes. Acordei suando. E foi aí que eu realmente vi o meu monstro. Ele parou perto da minha cama e olhou para mim. Contorceu a cara como se fosse sorrir. Ele estendeu a mão, mas eu escapei. Passei o resto da noite no pátio da casa, com o ouvido em pé, achando que o monstro ia aparecer. Eu sentia horror e decepção: o meu sonho tinha se transformado num pesadelo, num inferno. E tinha sido tudo tão rápido!

O dia finalmente nasceu. Eu sai andando rapidamente, com medo do que podia encontrar. Não tive coragem de voltar para o meu apartamento. Caminhei assim sem rumo por algum tempo, tentando me acalmar. Eu não sabia onde eu estava, nem o que eu estava fazendo.

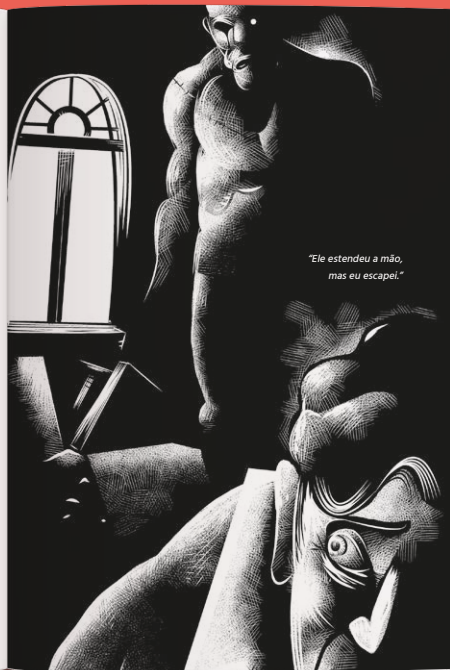
De repente, parei na frente de um hotelzinho. Não sei por que eu parei ali. Fiquei olhando uma carruagem que vinha na minha direção e parou bem na minha frente. A porta abriu, e eu vi o meu amigo Henry Clerval me dizer:

— Meu caro Frankenstein, que sorte encontrar você bem logo na chegada!

Reencontrar o meu amigo Henry naquele hora foi a melhor coisa do mundo. Começamos a caminhar na direção do meu alojamento. Olhando para ele, me lembrei do meu pai, de Elizabeth, da minha casa. Quando eu apertei a mão dele, esqueci o meu horror, esqueci as coisas ruins que tinham acontecido comigo. Pela primeira vez em muitos meses, eu senti calma e alegria. A gente foi caminhando até a faculdade, e ele então me contou que o pai dele finalmente tinha concordado que ele viesse estudar em Ingolstadt.

— Você pode imaginar como foi difícil convencer o meu pai que é importante aprender coisas além da contabilidade. Mas ele gosta tanto de mim que acabou deixando.

Henry também me contou que todos da minha família estavam bem, mas preocupados, porque eu não dava notícias.



"Ele estendeu a mão, mas eu escapei."

Por que eu não me matei naquela hora? Não sei. Eu sentia raiva e queria me vingar. Quando veio a noite, eu sai pelo bosque. Agora não tinha mais medo de ser descoberto, então eu desabei, uivando terrivelmente. Fiquei desesperado: ninguém tinha piedade de mim; ninguém me ajudava. Por que então eu devia ser bom para as pessoas? Não! Eu decidi então declarar guerra contra as pessoas e mais ainda contra a pessoa que tinha me criado.

O sol nasceu. Eu me dei conta que tinha sido imprudente. De Lacey tinha se interessado por mim. Eu tinha sido louco de deixar os filhos dele me verem. Eu devia ter feito tudo aos poucos. Assim, eu decidi ir de novo até a casa e convencer o velho a me defender. Fiquei mais calmo e dormi profundamente, mas tive sonhos ruins. Acordei exausto. Como já era de noite, fui procurar comida.



Depois de comer, eu fui até a casa outra vez. Tudo estava em paz. Eu fiquei no meu esconderijo esperando a família se levantar. Só que, de manhã, eles não apareceram. É impossível descrever a agonia da minha espera.

Mais tarde, Félix apareceu com dois homens. Ele disse para os homens:

— A vida do meu pai corre perigo. Minha esposa e minha irmã nunca vão se recuperar do terror que elas sentiram. Fiquem com a propriedade, e deixem a gente ir embora.

Ele foi embora, e eu nunca mais vi nenhuma pessoa da família De Lacey.

Eu passei o resto do dia em total desespero. Pela primeira vez, eu senti ódio e sede de vingança. Foi aí que eu comecei a me inclinar para o mal e para a morte. Durante a noite, eu queimei a casa e a plantação, e fugi.

E agora, para onde eu ia? Finalmente, eu pensei em você. Naqueles papéis, eu tinha descoberto que você tinha me criado. Eu tinha aprendido geografia com as lições de Félix. Eu sabia que você tinha nascido em Genebra, então eu fui para lá.

A caminhada foi longa e difícil. Eu viajava só de noite para não encontrar nenhum ser humano. Era o auge do inverno, e eu não achava nenhum lugar para me abrigar. Quanto mais perto da sua casa eu chegava, maior era o meu desejo de vingança contra você. Eu tinha um mapa para me orientar, mas às vezes eu me perdia. Quando eu cheguei na fronteira com a Suíça, já era primavera. Afancelei uma coisa que confirmou o horror dos meus sentimentos.

Em geral, eu descansava de dia e viajava de noite. Mas um dia eu tive que atravessar um bosque fechado. Então decidi continuar a caminhar de dia. O dia estava tão lindo! Depois de muito tempo, eu sentia prazer. Com esse sentimento, me arrisquei a ficar feliz. Chorei e agradei pela alegria que o sol estava me dando.



TRINOVIN

JULIA BRAGA

AUTORA COM + DE 10 MILHÕES DE LEITURAS NO WATTPAD



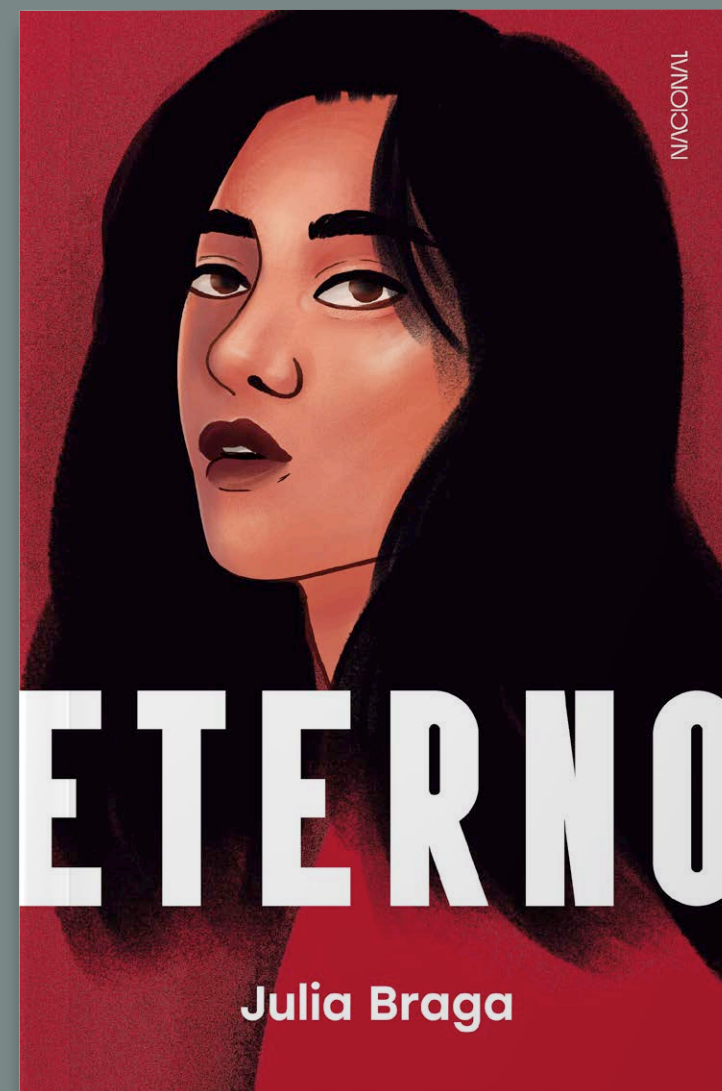
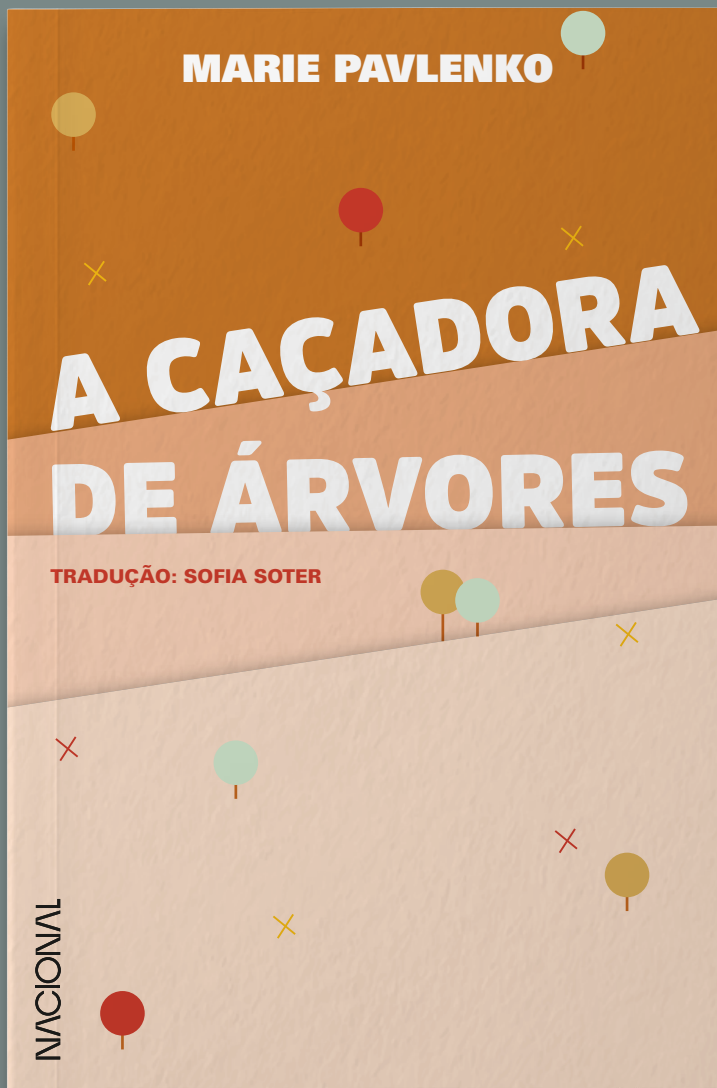
NACIONAL

# EU, CUPIDO

Edição, preparação, revisão,  
projeto gráfico e diagramação

# outros projetos

# NACIONAL



Edição, preparação, revisão, capa,  
projeto gráfico e diagramação



Renata Lucchesi

# ITALO FERREIRA

O CAMPEÃO  
DO POVO

DOS VOOS NA TAMPA  
DE ISOPOR AO TÍTULO  
MUNDIAL DE SURFE

TuDiLiBa Editorial

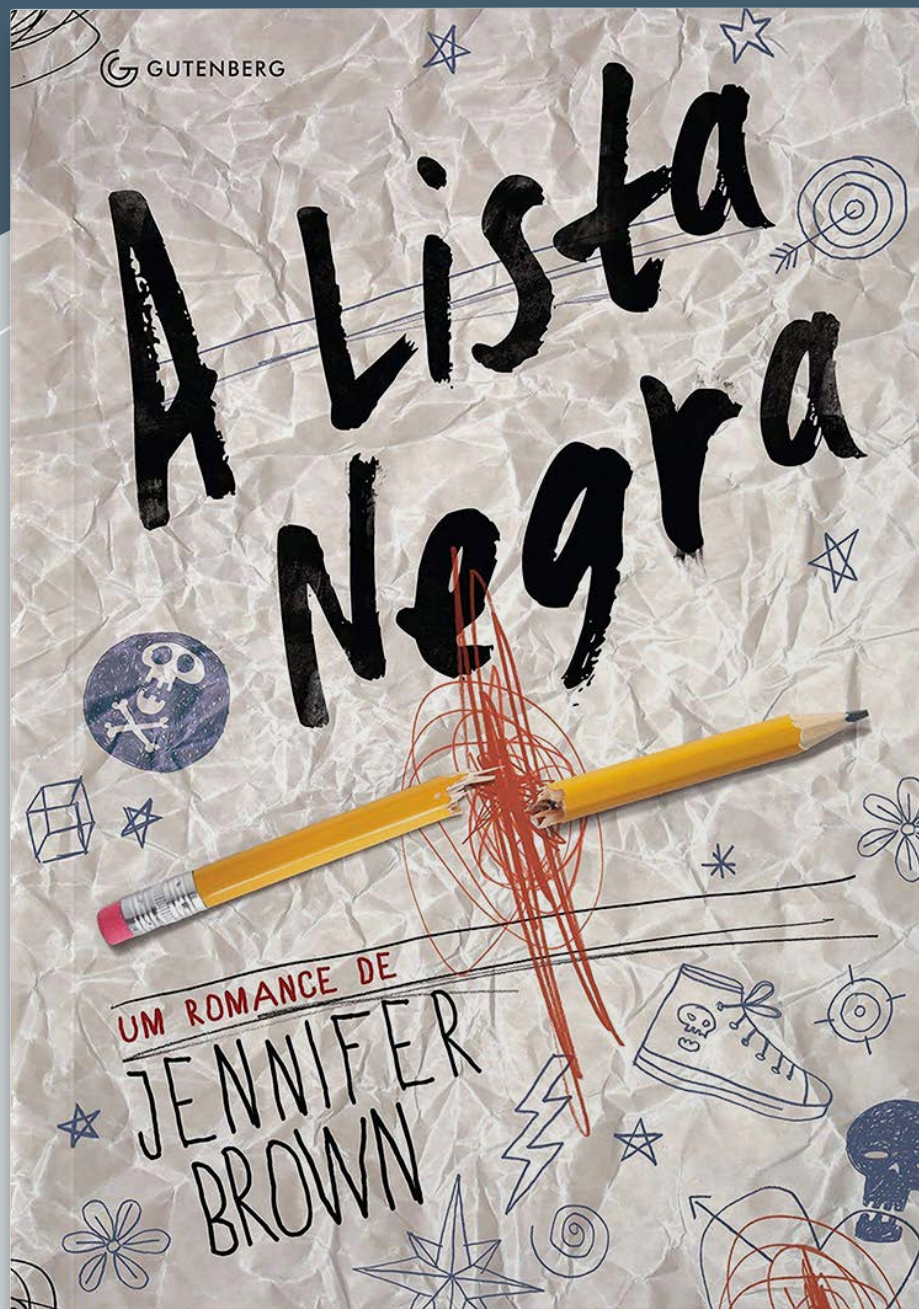


TUDILIBA

# ITALO FERREIRA O CAMPEÃO DO POVO

Concepção editorial, edição,  
coordenação e produção completa





GUTENBERG

# A LISTA NEGRA

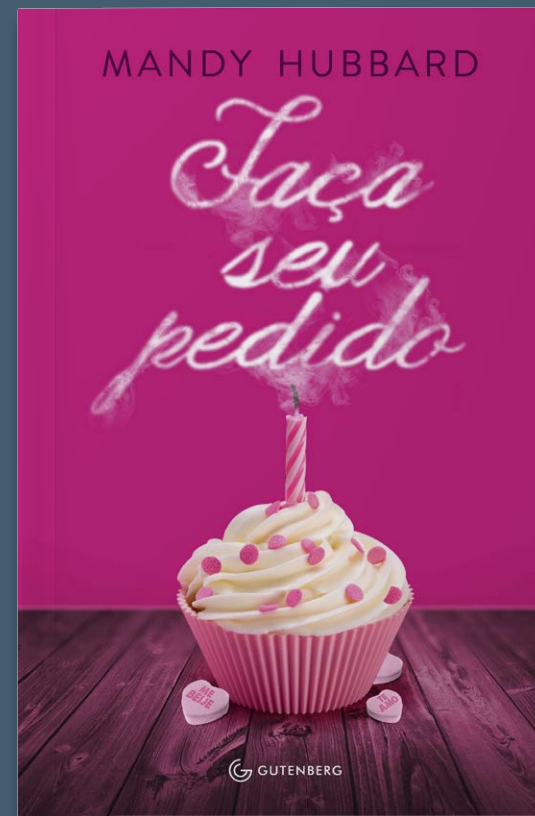
Tradução, edição, coordenação e  
produção editorial completa

# outros projetos

# GUTENBERG









LEILA REGO

# AMIGAS IMPERFEITAS

Inseparáveis na alegria, unidas na tristeza  
e cúmplices na busca de um grande amor



GUTENBERG

2ª edição

Jen Lancaster

# Quebrada em grande estilo

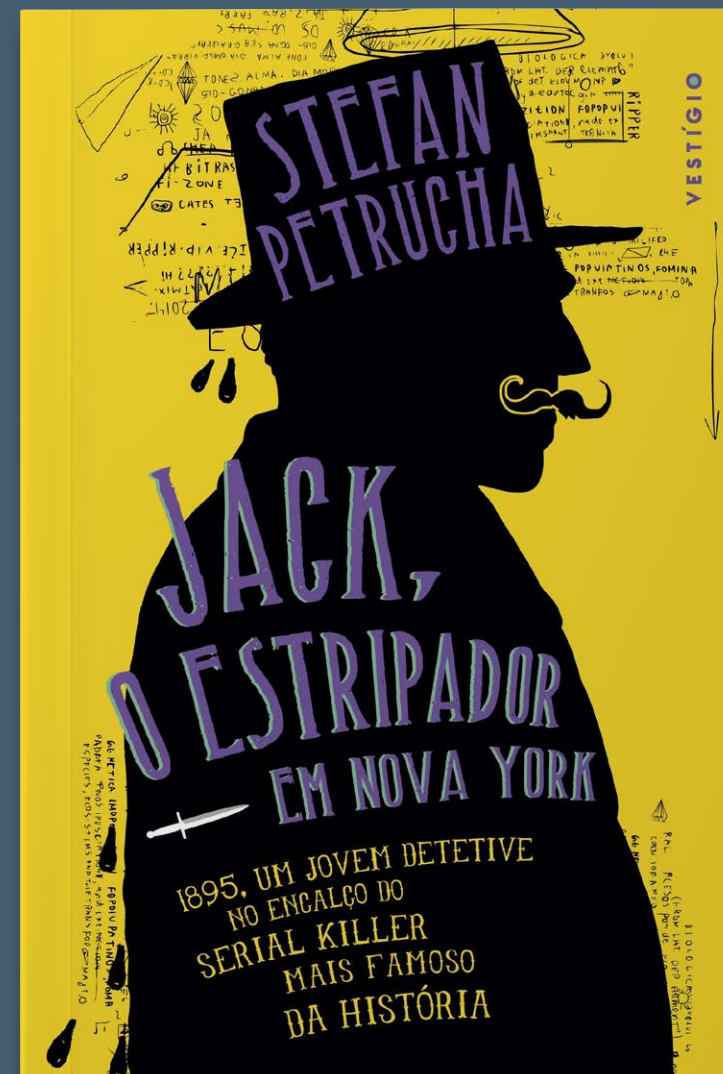
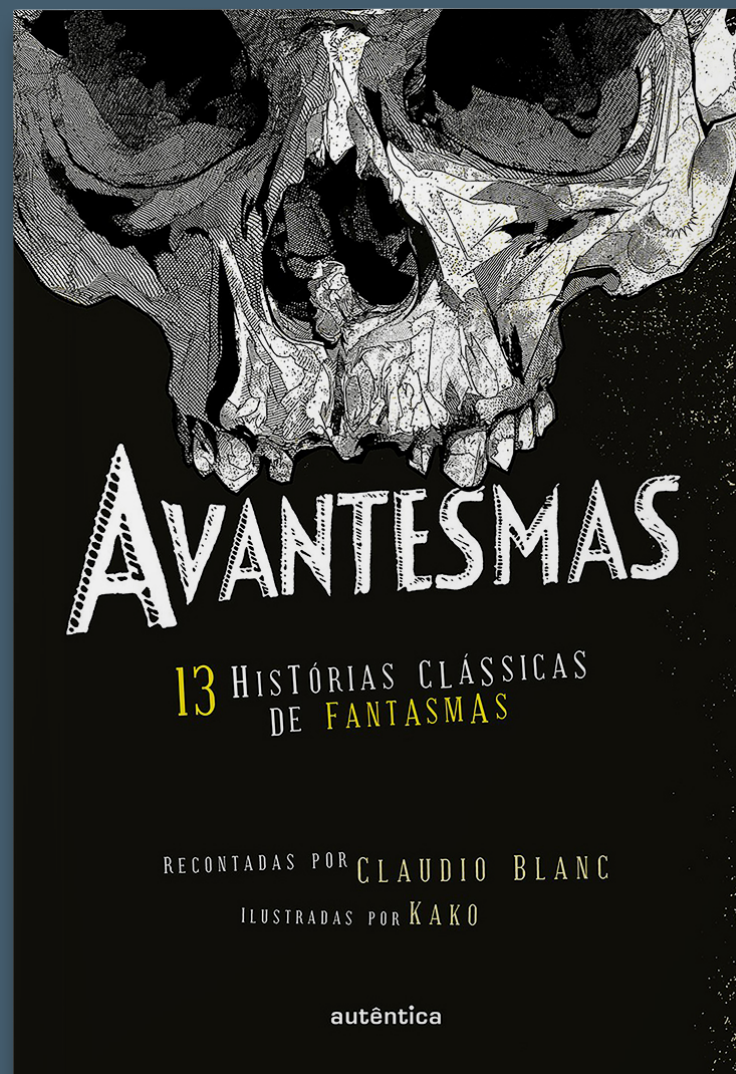
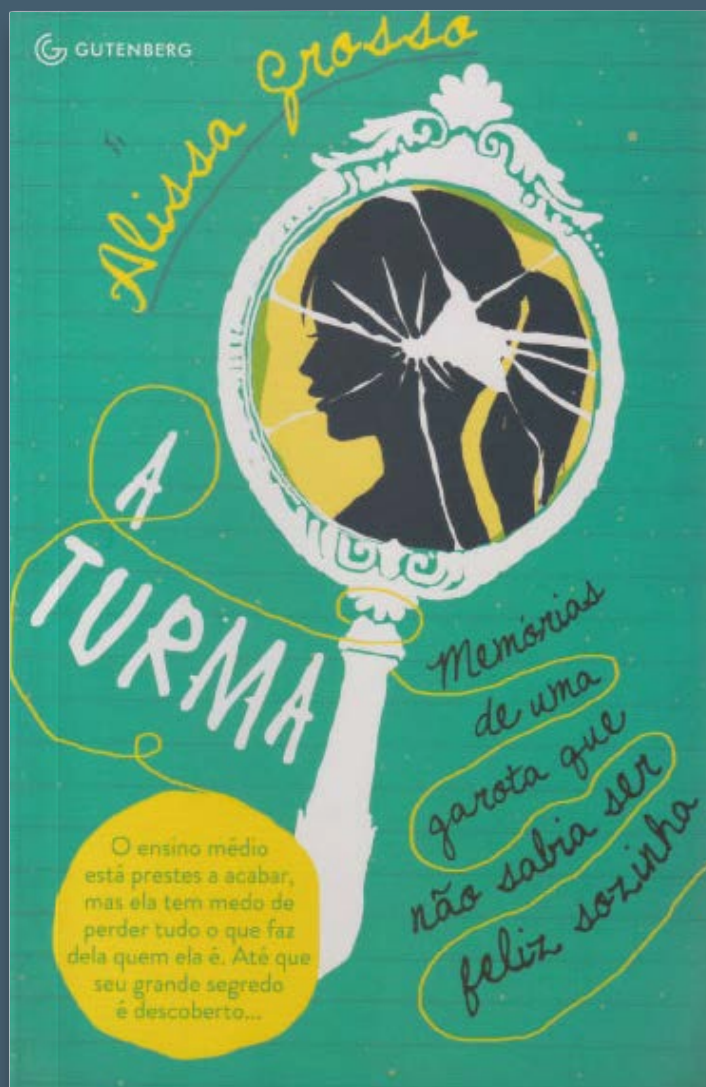
Confissões de uma ex-arrogante  
e compulsiva por compras\*



GUTENBERG

(\*que aprendeu que não se deve ir para a fila do  
seguro-desemprego usando uma bolsa Prada)

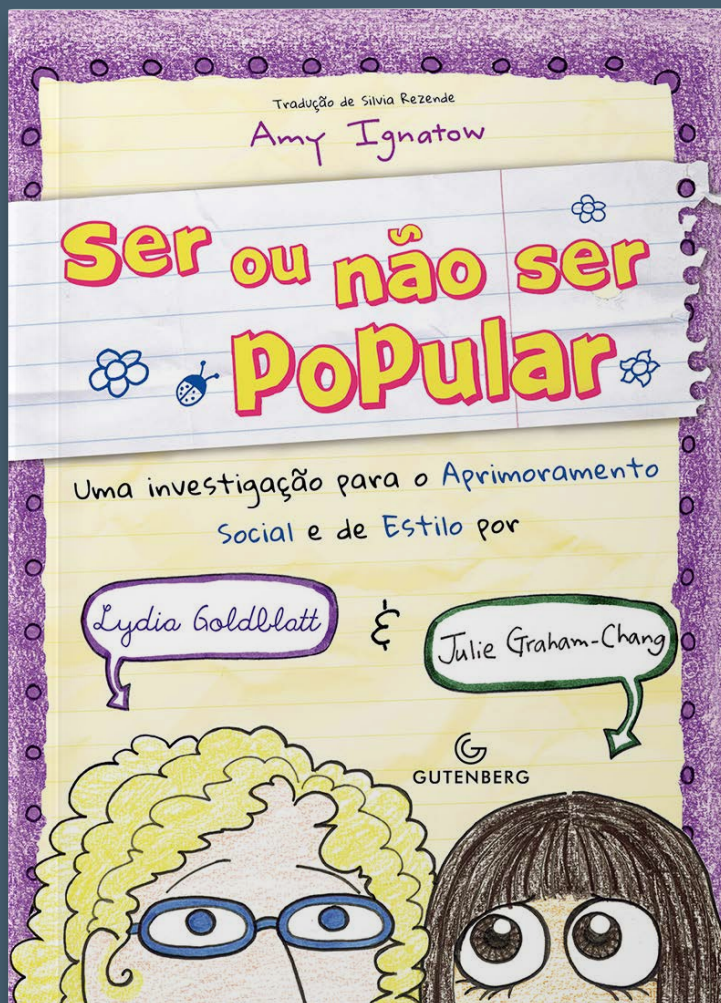




Tradução, edição, preparação e revisão

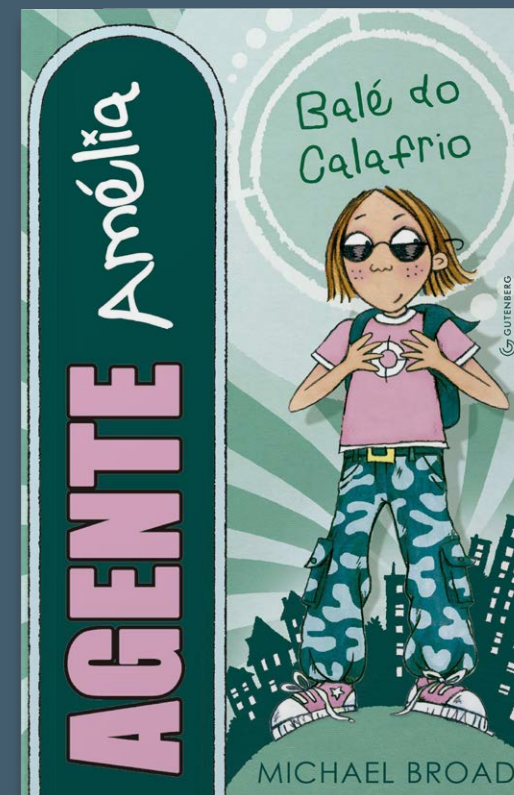
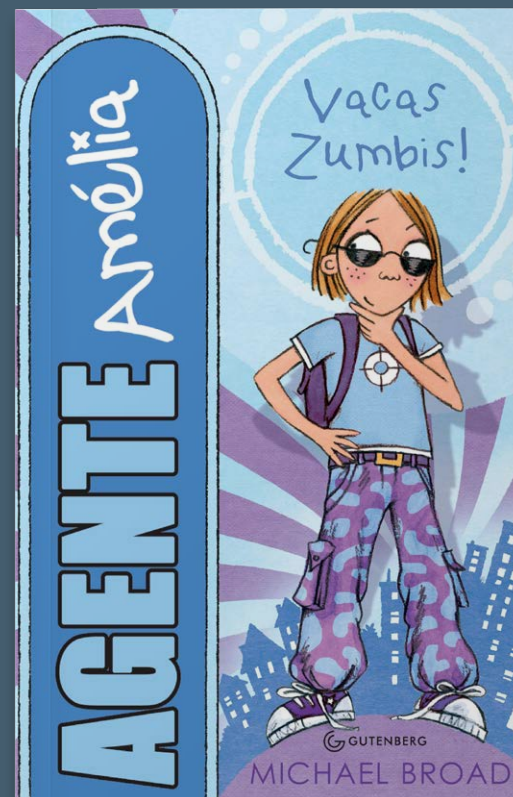
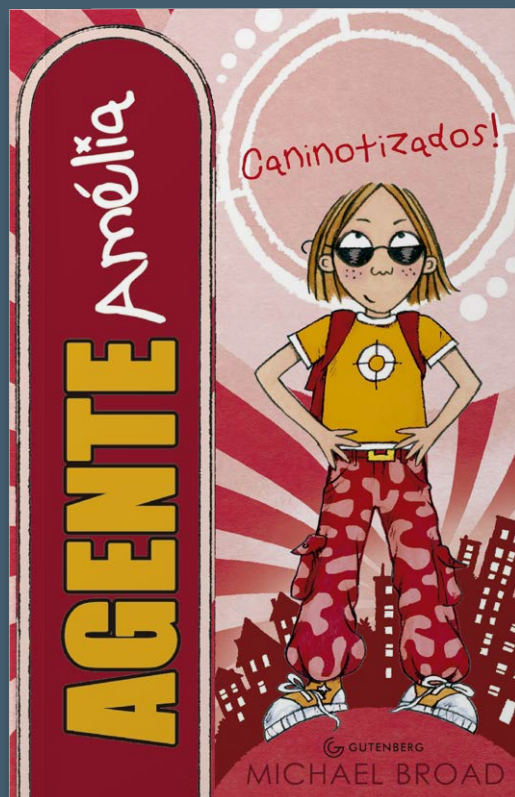
Concepção do projeto, edição, coordenação e produção editorial completa





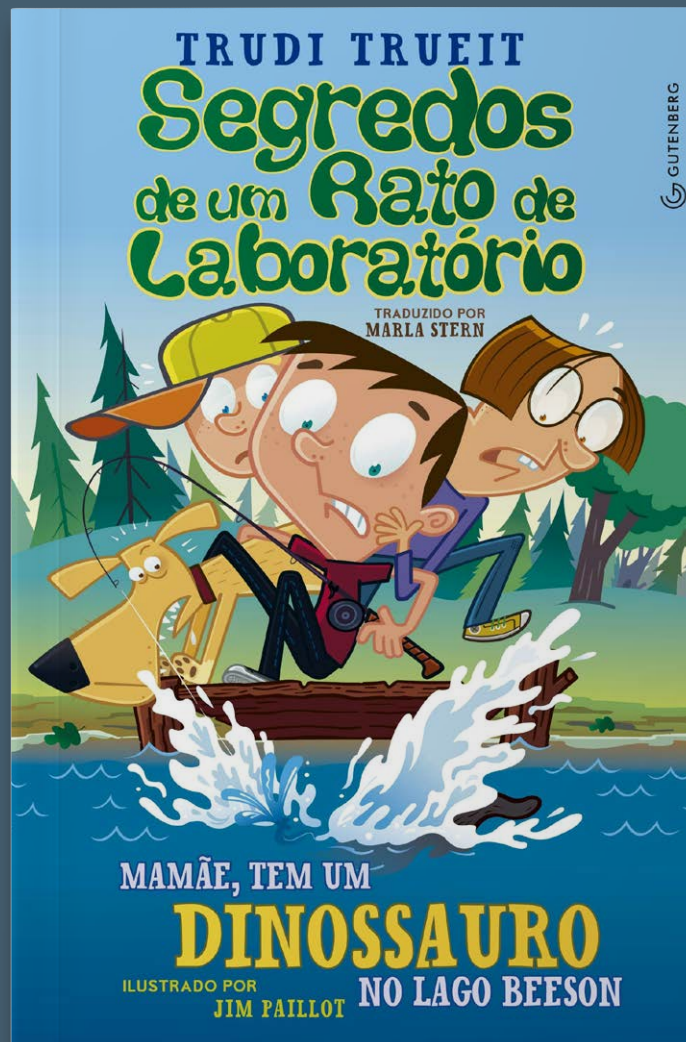
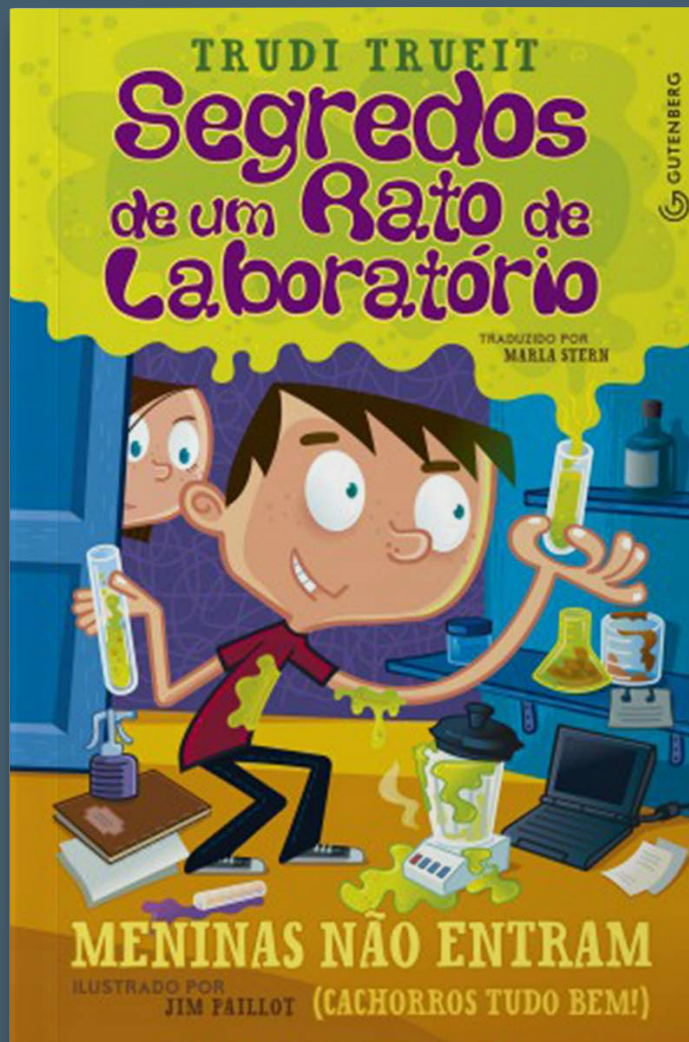
Tradução, edição, coordenação e produção editorial completa





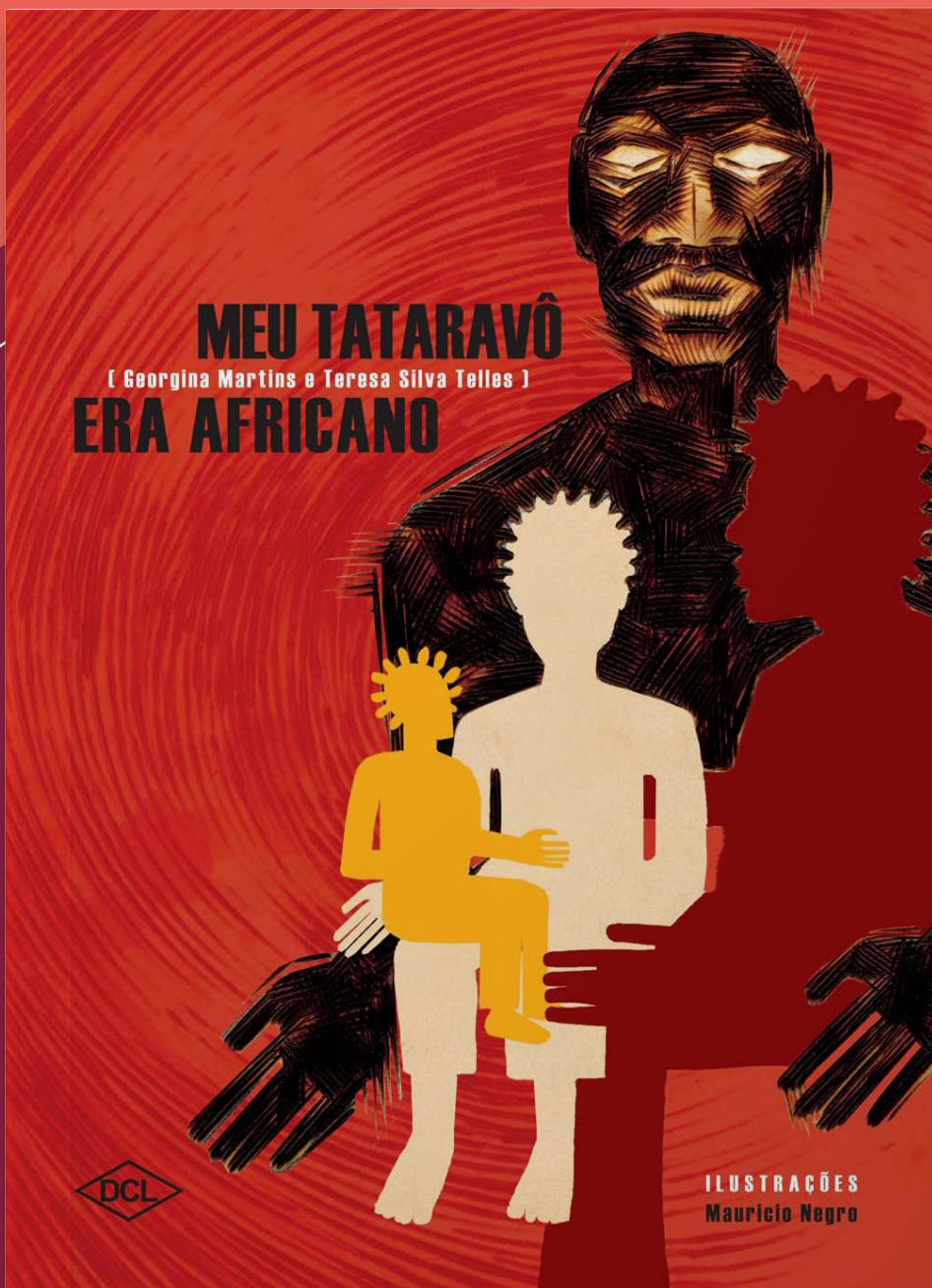
Tradução, edição, coordenação  
e produção editorial completa





Tradução, edição, coordenação  
e produção editorial completa

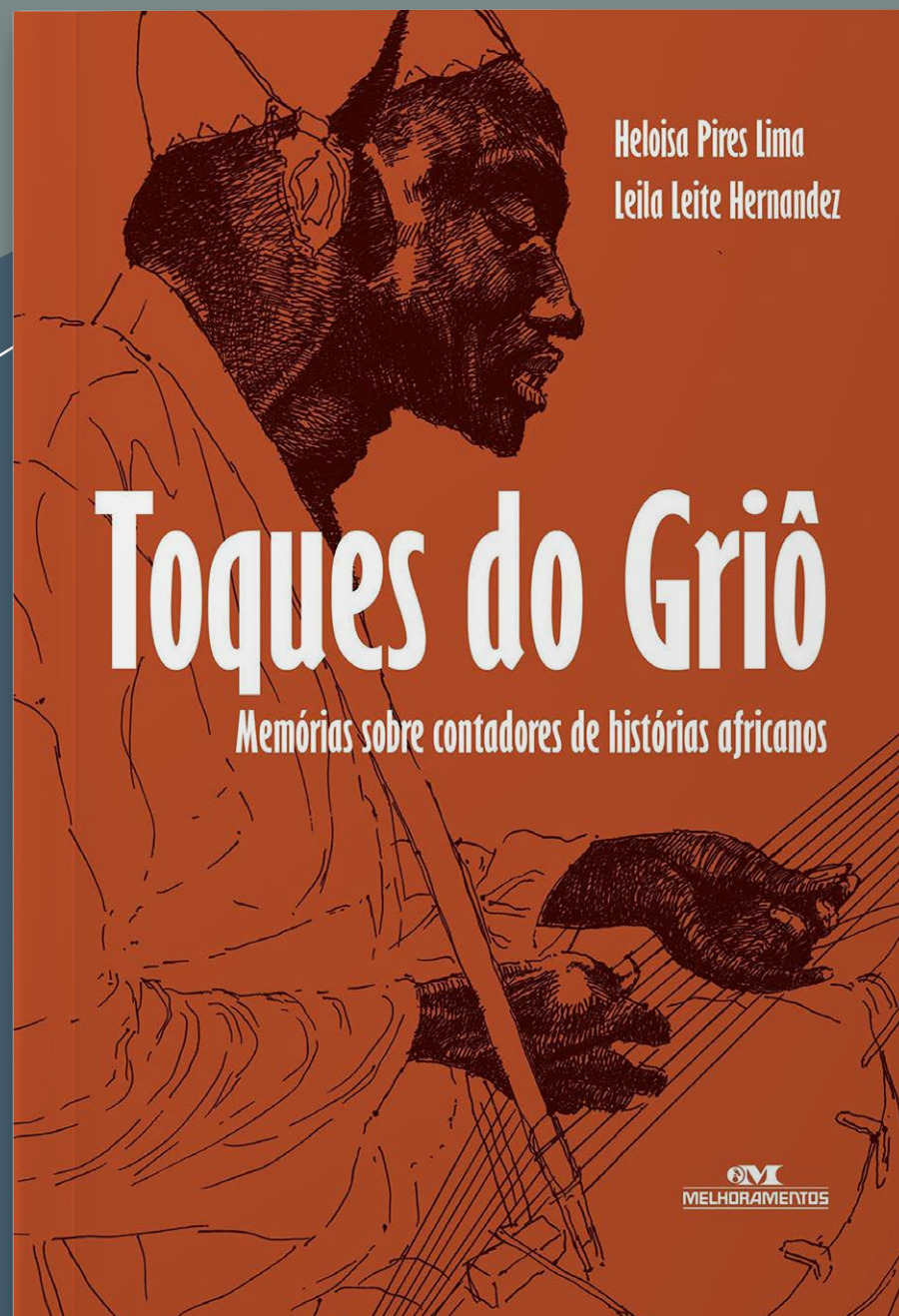




DCL

# MEU TATARAVÔ ERA AFRICANO

Edição de texto



Heloisa Pires Lima  
Leila Leite Hernandez

# Toques do Griô

Memórias sobre contadores de histórias africanos

**M**  
MELHORAMENTOS

MELHORAMENTOS

# TOQUES DO GRIÔ

Edição e coordenação editorial

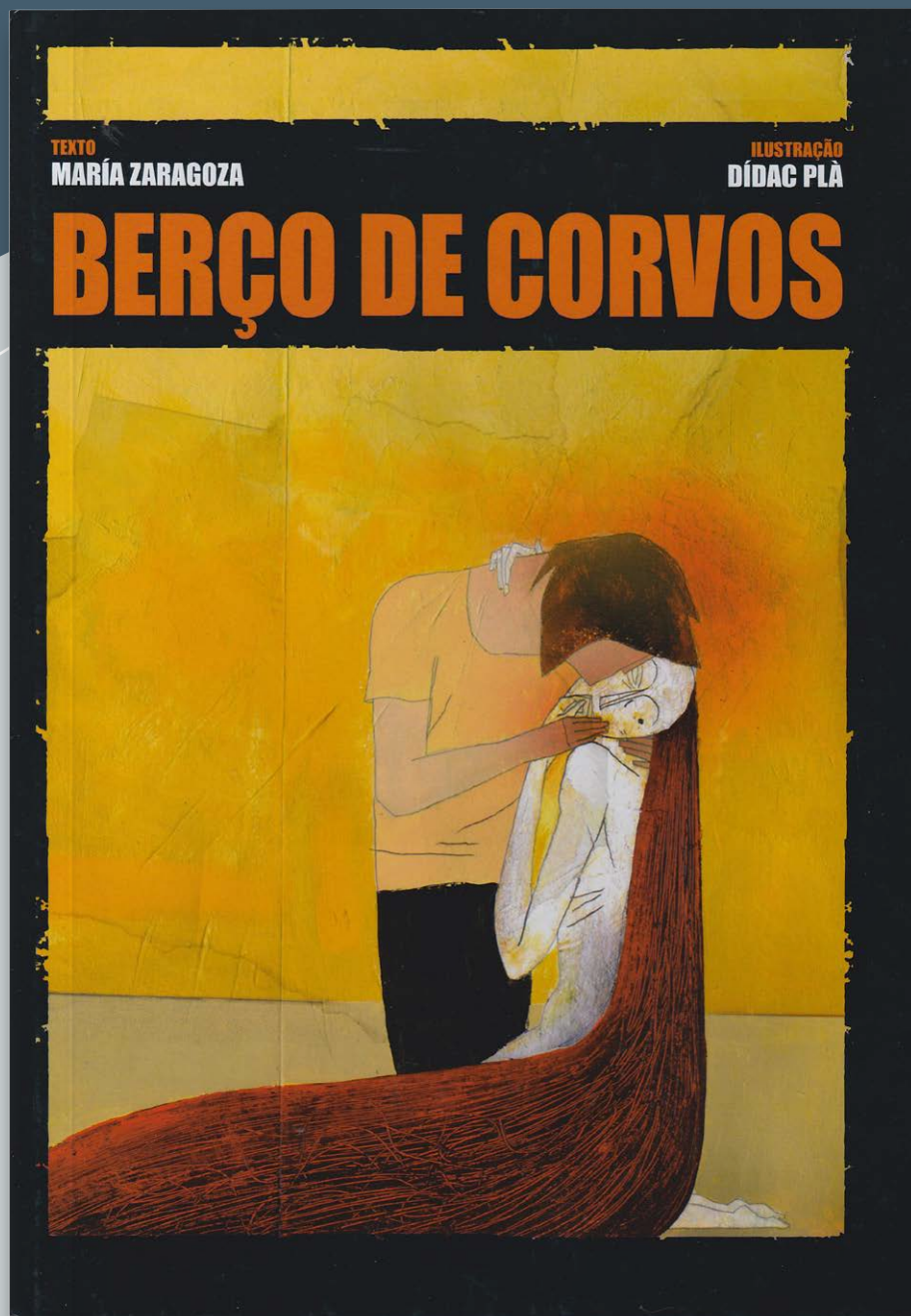




MELHORAMENTOS

# JARDIM DO CÉU

Edição e coordenação editorial

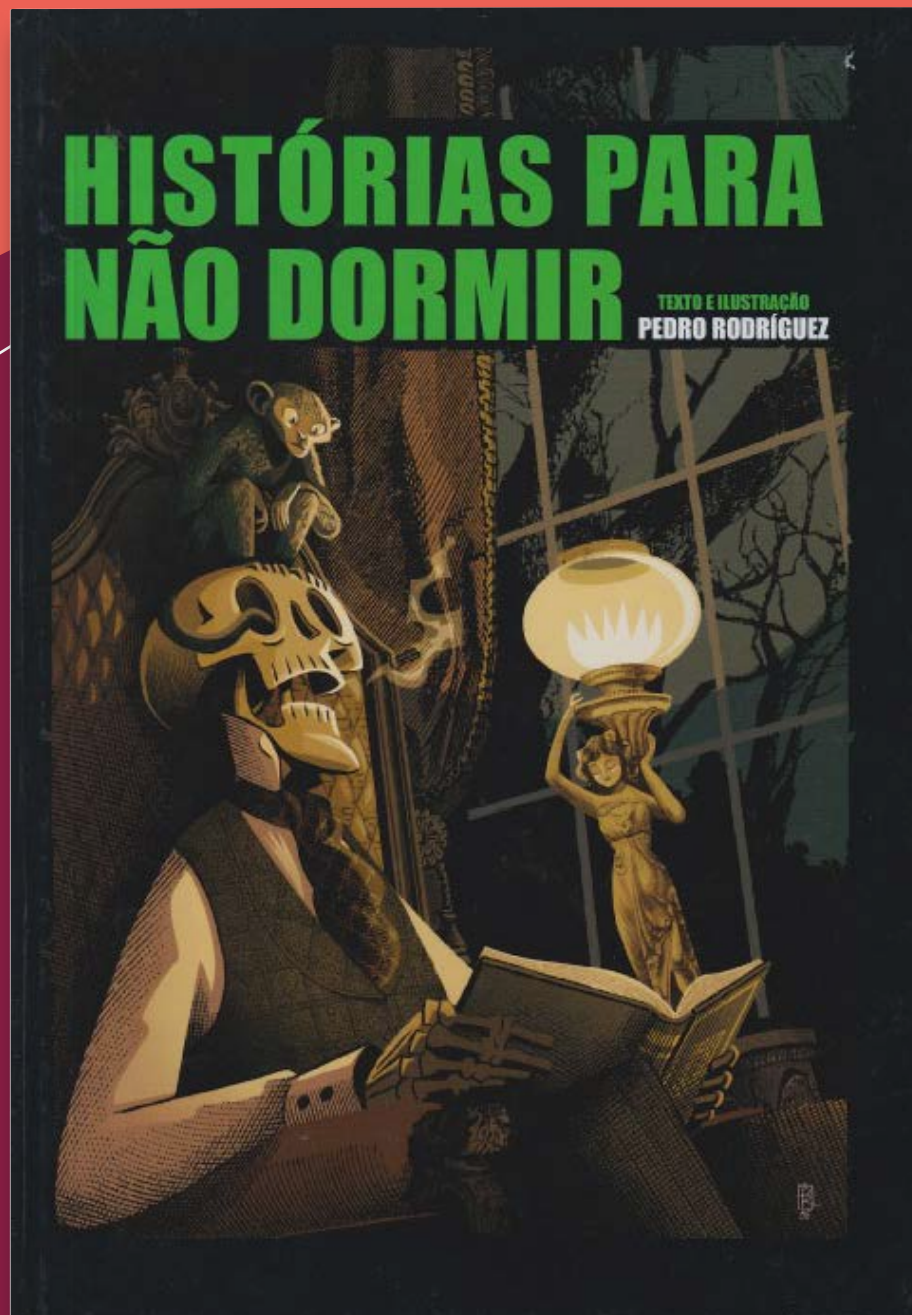


ARX

# BERÇOS DE CORVOS

Revisão de texto

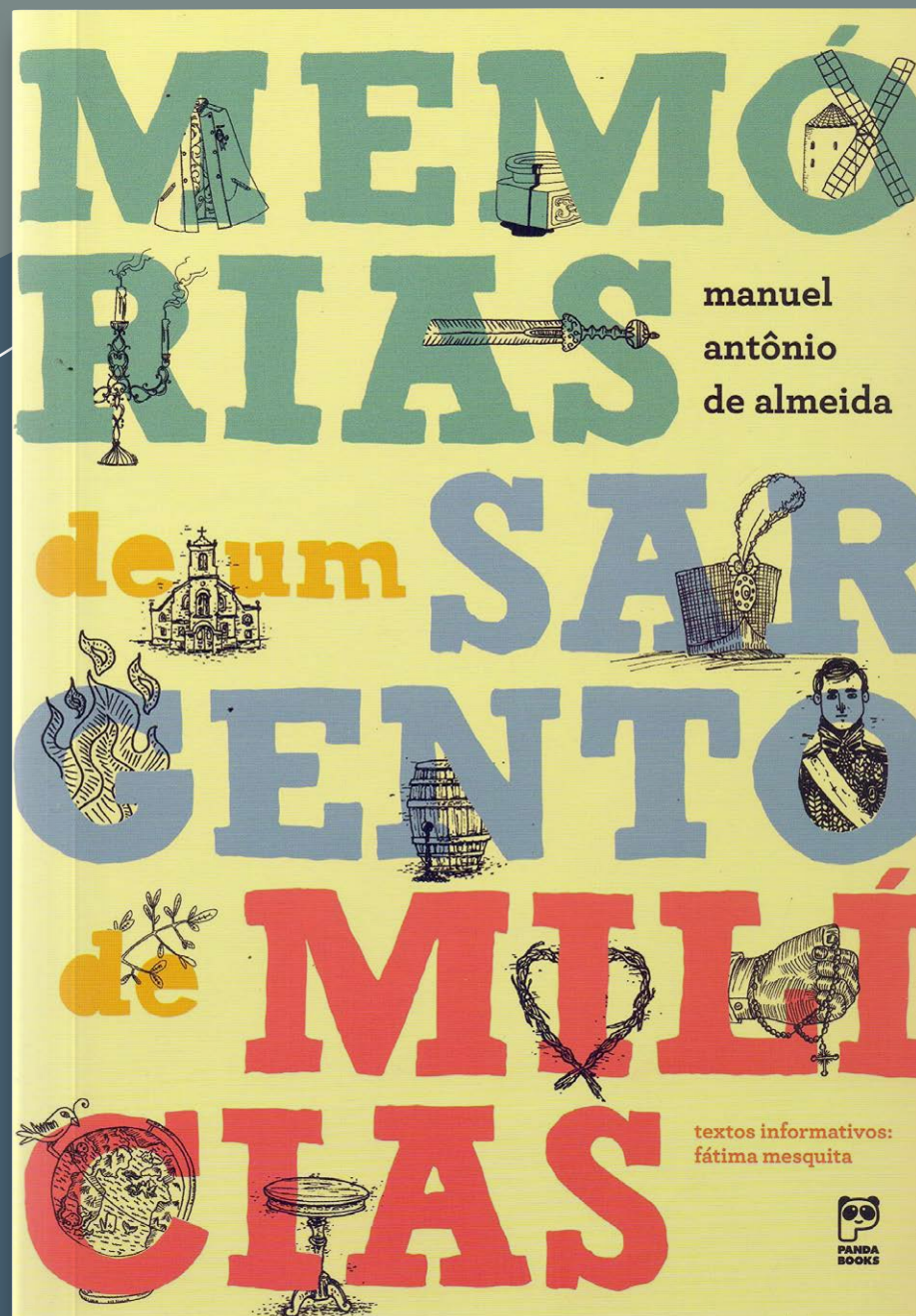




ARX

# HISTÓRIAS PARA NÃO DORMIR

Revisão de texto



PANDA BOOKS

# MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS

Preparação de texto





# QUÍMICA

COM MUITA REAÇÃO!



GIRASSOL

CRIADO POR BASHER • ESCRITO POR DAN GREEN

GIRASSOL

# QUÍMICA

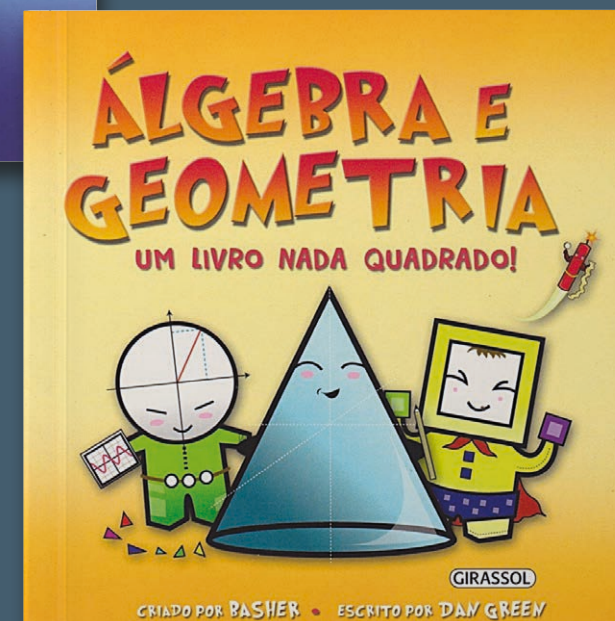
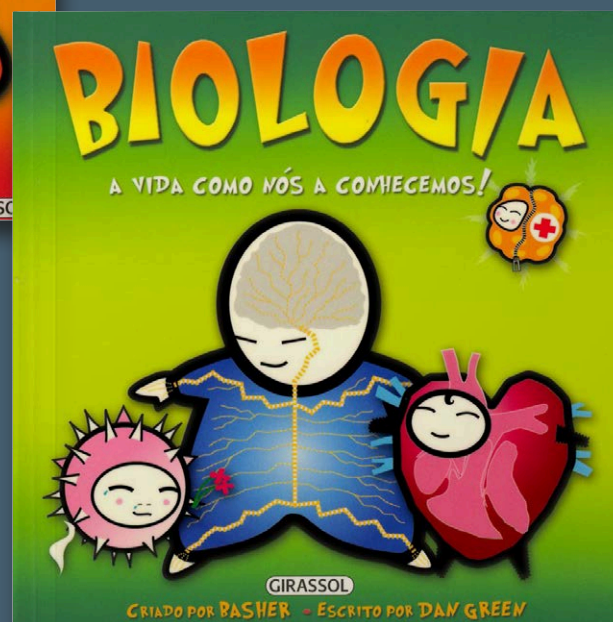
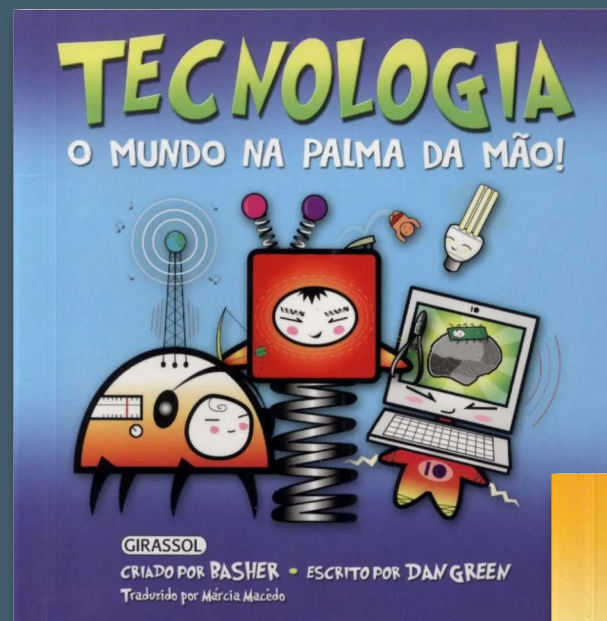
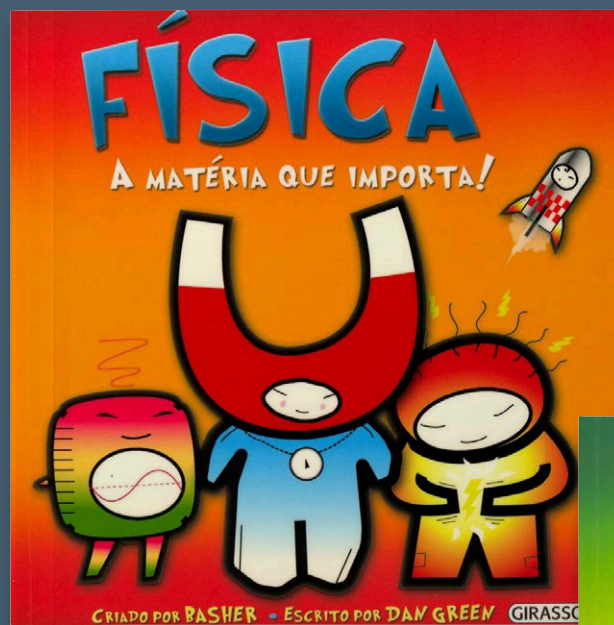
## COM MUITA REAÇÃO!

Tradução, revisão técnica, edição,  
coordenação e produção editorial completa



# outros projetos

# GIRASSOL



Tradução, revisão técnica, edição,  
coordenação e produção editorial completa

agenda  
2012 / 2013

# Guia do Voluntário

Pensamentos e  
Reflexões sobre  
o Meio Ambiente



20 anos  
pela educação

INSTITUTO C&A

# GUIA DO VOLUNTÁRIO

Edição, preparação, revisão e coordenação editorial



# outros projetos

## INSTITUTO C&A





Rua Ingai, 156 - salas 710 e 2008  
03132-080 - Vila Prudente - São Paulo/SP - Brasil  
+ 55 11 32306991 | + 55 11 973084308

[abaeterno@abaeterno.com.br](mailto:abaeterno@abaeterno.com.br)  
[www.abaeterno.com.br](http://www.abaeterno.com.br)